

Análise intersemiótica comparativa das obras *Passado Perfeito* e *Ilha do Medo*

Comparative intersemiotic analysis of *Havana Blue* and *Shutter Island*

RESUMO

Angelo Augusto Brocco da Silva
angelobrocco66@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Wellington Ricardo Fioruci
fioruci@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Este trabalho tem como objetivo principal demonstrar o processo de pesquisa teórica sobre o gênero policial do projeto de pesquisa intitulado "A narrativa policial literária e cinematográfica: estudo de autores e obras contemporâneos", realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, em parceria com o orientador prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci, bem como a aplicação destas teorias aos romances analisados, que foram: *Ilha do Medo* (2005), do escritor estadunidense Dennis Lehane, e *Passado Perfeito* (2005), do cubano Leonardo Padura Fuentes. Sendo assim, as teorias que abrangem o gênero policial serão descritas neste trabalho partindo de sua gênese até sua manutenção e evolução. Assim, através da leitura e análise literária, buscou-se questionar quais eram as características que constituem um gênero policial; se este gênero engloba outros âmbitos literários e o porquê; e também, se o seu propósito é meramente literário, ou se existe uma denúncia da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Passado Perfeito*, *Paciente 67*, *Ilha do Medo*, gênero policial.

„Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

This work has as its main objective to demonstrate the process of theoretical research of the detective fiction genre from the research project entitled "The literary and cinematic detective narrative: study of contemporary authors and works", realized at Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, in partnership with prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci, as well as the application of its theories in the analyzed narratives: *Shutter Island* (2005), written by Dennis Lehane, and *Havana Blue* (2005), by the Cuban writer Leonardo Padura Fuentes. Therefore, the theories that covers the detective narrative will be described in this work starting from its genesis until its maintenance and evolution. Thus, through reading and literary analysis, it sought to question which were the features that constitute the detective genre; if this genre includes other literary scenery and why; and also, if its purpose is merely literary or there is a denunciation of reality.

PALAVRAS-CHAVE: *Shutter Island*, *Havana Blue*, Detective Fiction Genre.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de mostrar as análises desenvolvidas ao longo da primeira parte do processo de pesquisa relacionado às obras literárias do gênero policial. O projeto deu-se início em agosto de 2018 e seguiu com o apoio e a orientação do prof. Dr. Wellington Ricardo Fioruci, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco. Durante os primeiros encontros, foi apresentada a proposta de um estudo referente a obras contemporâneas e suas respectivas adaptações fílmicas. Durante esta primeira parte do período de pesquisas, cada aluno foi responsável pela leitura e análise literária de duas obras das quatro previstas; as obras são: *Passado Perfeito* (2005), de Leonardo Padura Fuentes e *Paciente 67* (2005), de Dennis Lehane. Ambas as obras se pautaram na análise literária seguindo o viés crítico das teorias relacionadas ao romance policial. A partir das leituras e discussões foi possível ter ampla compreensão acerca do gênero policial, de sua gênese e de suas transformações. Também foi possível identificar a quebra de “regras” preestabelecidas pelos primeiros teóricos no que diziam ser essenciais para a construção de um romance policial.

METODOLOGIA

O trabalho foi iniciado com o professor e orientador Wellington Ricardo Fioruci que, primeiramente, nos apresentou as quatro obras que seriam analisadas no âmbito literário e fílmico: *Passado Perfeito*, de Leonardo Padura Fuentes, *Paciente 67* (ou *Ilha do Medo*), de Dennis Lehane, *O Clube Dumas*, de Arturo Pérez-Reverte e *Bufo & Spallanzani*, de Rubem Fonseca. Dentre as obras, foram indicadas a mim *Passado Perfeito* (2005) e *Paciente 67* (2005).

Dadas as distribuições, começaram as atividades de leitura acerca das teorias a respeito do gênero policial partindo de sua gênese. Primeiramente, foram realizados debates onde os membros pesquisadores tiveram a oportunidade de conhecer teóricos como Tzvetan Todorov, Daniel Link, Boileau-Narcejac, Bella Jozef, Fernanda Massi e, brevemente, iniciamos a leitura das teorias da adaptação com Linda Hutcheon .

A partir dos debates, o grupo partiu para a prática: análise das obras literárias com o auxílio das teorias estudadas nos encontros. Cada membro do grupo de pesquisa ficou responsável por analisar um ou mais elementos que o interessaram na obra analisada. A primeira obra analisada por mim foi *Passado Perfeito*, de Leonardo Padura Fuentes. Nesta obra foquei em procurar quais eram os elementos que se encaixavam na narrativa para classificá-lo em um subgênero do romance policial (ex: *noir*, *thriller*, *enigma*, *jogo*, etc). Na segunda obra: *Paciente 67*, de Dennis Lehane, também foram analisados aspectos intrínsecos ao gênero policial e também se procurou saber qual o seu subgênero literário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre a gênese e os teóricos estudados

Houve diversos debates ao longo da pesquisa, porém, iniciaremos pelas discussões a respeito da gênese do romance policial. Durante os estudos de diversos teóricos, como Todorov, Link, Boileau-Narcejac, Jozef e Massi, parece haver um consenso de que, quem deu início o gênero policial foi o americano Edgar Allan Poe. O autor de fato concede as primeiras vias para a elaboração de um romance policial em seu livro *Os Crimes da Rua Morgue*, onde estão escritos vários contos policiais. A partir de Poe, começaram a surgir outras teorias acerca do gênero policial. Com Poe, tudo era extremamente cerebral e difícil de ser resolvido sem a ajuda do detetive. Seu detetive era extremamente dedicado ao trabalho e assimilava-se praticamente a uma máquina que nascera para desenvolver o melhor desempenho para o raciocínio lógico, além de ser muito bem dotado de estudos, tornando-se praticamente um ser enciclopédico. É claro que toda essa ternura de personagem culto do detetive servia para enfatizar a ideia de ser um agente especial, além do patamar de cidadão comum, embora não trabalhasse para a polícia.

Posterior aos escritos de Poe, novas teorias começam a surgir a respeito do gênero policial e todo o seu processo de desenvolvimento começa se desencadear. Todorov em seu livro *Poética da Prosa* comenta vastamente em seu 4º capítulo intitulado “Tipologia do romance policial” sobre como o gênero policial é popular e os motivos de sua popularidade. Em seguida, com os textos de Link, pudemos identificar o jogo dos cautos, onde o leitor será um agente ativo na busca pelas provas do crime junto com o personagem detetive do romance policial. Em sequência temos Boileau- Narcejac, que nos apresenta uma vasta gama de ramificações no gênero policial. É no livro *O Romance Policial* (1991) que ambos os autores propõem uma descrição do que é o gênero, passando pelas fases de sua transformação (ou desconstrução e reconstrução), descrição de autores e obras clássicas colocando-as em uma determinada classificação de acordo com o estilo da narrativa (romance jogo, enigma, *noir*, *thriller*, etc). O mesmo ocorre no livro de Fernanda Massi: *O Romance Policial do Século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero* (2011), porém, focando em aspectos contemporâneos que contemplam o mercado dos romances policiais e retomando aspectos trabalhados pelos teóricos anteriores, como o desenvolvimento e transformação das narrativas policiais.

Considerações da análise de Passado Perfeito

Começamos com *Passado Perfeito*, livro de Leonardo Padura Fuentes que conta a história do detetive policial Mario Conde que investiga sobre o desaparecimento de seu ex-colega de estudos Rafael Morín Rodríguez. Durante suas investigações, Mario revisita a mulher de Rafael, por quem ele fora apaixonado quando jovem. A história se desenrola em vários *flashbacks* na narrativa, onde, ao mesmo tempo em que se investigam os crimes, também se esclarecem fatos históricos e pessoais do detetive em atividade. A narrativa se passa em Cuba, na cidade de Havana. Muito da história se entrelaça com a realidade vivida nessa região.

Há um aspecto predominante na narrativa, classificando-a como *noir*. Essa classificação se dá por aspectos que são intrínsecos ao personagem principal Mario Conde. O personagem não fica administrando suas investigações de dentro

de um escritório, ele é um agente ativo que perambula pela cidade, investiga e interroga. Porém, ele é totalmente desregrado, leva uma vida com excessos no álcool e no tabaco junto de seu amigo Carlos, o “Magro”. Além disso, Mario Conde é um detetive essencialmente apaixonado, é muito levado por seus impulsos e às vezes não toma as decisões pela lógica, mas sim pela emoção.

Na adaptação cinematográfica de Padura, a minissérie “Quatro estações em Havana”, disponível na plataforma de mídia digital *Netflix*, possui um episódio para cada romance publicado do escritor cubano. O segundo episódio, intitulado “Passado Perfeito”, remonta o romance de Padura mostrando a sociedade cubana em crise e com uma tendência a ser ainda mais deteriorada nos sentidos políticos e econômicos. A adaptação foi muito bem sucedida em demonstrar os principais aspectos do livro e que concerne o gênero policial. A trama se passa da mesma forma que o romance, contudo, existem aspectos que não foram possíveis de ser implementados na adaptação, como por exemplo, os *flashbacks* que Padura escreve em seu livro, mostrando a vida de Mario Conde em seu tempo de escola e sua relação com as outras personagens.

Por fim, também é importante ressaltar que tanto no cinema, quanto na literatura, existe uma denúncia da realidade cubana que se caracteriza através das aparências políticas: “Recurriendo a la dicotomía literaria apariencia / realidad, recurso característico del género policial, los textos de Padura buscan revelar la realidad escondida tras un sistema engañoso” (VILCHES *in* UXÓ, p. 65) No caso de Rafael Morín Rodríguez, sua aparência o descreve como sendo um homem bom para todos ao seu redor; um homem sem defeitos. Porém, a partir das investigações de Mario Conde, torna-se clara a sua real personalidade e suas verdadeiras ambições em busca por poder e dinheiro. Portanto, não há dúvidas quanto à intenção de Padura em suas produções; não apenas em *Passado Perfeito*, mas em sua tetralogia literária *Estações em Havana*, onde busca explorar a realidade de seu país.

Considerações sobre Ilha do Medo (Paciente 67)

Passando para o romance *Paciente 67*, de Dennis Lehane, há uma abordagem um pouco diferente. Neste romance, temos o detetive Teddy Daniels que foi transferido para o hospital psiquiátrico de Ashecliffe a serviço da polícia. Durante a viagem de barco, o detetive conhece seu parceiro Chuck Aule, com quem tem uma breve conversa até chegar à ilha. Os dois detetives estão em busca de uma paciente foragida chamada Rachel Solando e procuram pistas pelos blocos onde Rachel poderia ter passado para escapar.

A partir do começo e, conseqüentemente, do progresso de suas investigações, dois fatores nos chamam a atenção: o estilo *noir* e o *thriller*. Há, de fato o elemento *noir* também pela ambientação e pelas características de Teddy, sendo ele um detetive que, em vez de analisar tudo apenas em sua mente, vai a busca de provas, investiga espaços desconhecidos, interroga pacientes e servidores do hospital. É um personagem “esquentado”, porém muito eficaz para interpretar as pistas, além de ser muito inteligente na resolução das mesmas.

Já em consideração aos aspectos do gênero *thriller*, isso se dá devido à violência excessiva dentro da obra. Teddy não demonstra ser agressivo apenas

nas palavras, mas também em suas ações. Essa violência deriva de seu psicológico extremamente afetado pelos eventos do passado com sua falecida mulher Dolores Chanal. O detetive é psicologicamente abalado e, sendo assim, seu inconsciente cria jogos e enigmas complexos de resolver. Teddy está praticamente em um jogo inventado por ele mesmo, porém, nega-se a aceitar a realidade. Os códigos e enigmas desenvolvidos no romance concedem a obra como sendo parte de um romance jogo. O recurso utilizado para desenvolver isso foi o psicológico de Teddy e os vários significados atribuídos às letras e números. Conforme o avanço da narrativa, o leitor se familiariza com as formas de raciocínio do personagem e passa a decifrar seus enigmas junto com o mesmo. Portanto, têm-se em vista três subgêneros literários dentro de apenas uma obra: o *noir*, o *thriller* e o romance-jogo.

O romance, em sua adaptação para o cinema, foi muito bem processado. O filme intitulado *Ilha do medo*, dirigido por Martin Scorsese, tem características que também vão ao encontro do gênero policial. O próprio cenário da adaptação é mais sombrio, possuindo uma paleta de cores específica para a construção de do suspense, sem contar com a trilha sonora, que igualmente proporciona esse clima. A violência proporcionada dentro do filme parece ter o efeito de ser ainda mais intensa que no romance. Isso se deve a vários fatores, inclusive o de pontos de vistas diferentes. Porém, não há de negar a essência dos personagens, muito bem interpretados por Leonardo DiCaprio (como Teddy Daniels) e Mark Ruffalo (como Chuck Aule).

CONCLUSÕES

Este estudo realizou uma pesquisa descritiva de obras contemporâneas do gênero policial elencando quais são os elementos que marcam uma obra literária como pertencente ao gênero analisado. Constata-se, a partir do estabelecimento dos dados e de sua análise, que nas duas obras analisadas (*Passado Perfeito* e *Ilha do Medo*) existem elementos que as unem, pois ambas são cunhadas como romances policiais. Porém, ao mesmo tempo em que são semelhantes em seu gênero literário, também se distinguem por uma classe de subgêneros descrita pelos teóricos citados neste artigo. Há também de considerar que não existe apenas uma intenção puramente literária, mas também de denúncia em uma das obras (*Passado Perfeito*) como seu próprio autor nos dá a entender no início de seu romance: “Os fatos narrados neste romance não são reais, embora pudessem ter sido, como a própria realidade o tem demonstrado” (FUENTES, p. 8). Portanto, constata-se que o gênero policial ultrapassa os limites de outros gêneros literários, pois consegue encaixar-se em diferentes esferas da literatura, como por exemplo, no âmbito cinematográfico.

REFERÊNCIAS

- BOILEAU-NARCEJAC. **O romance policial**. Trad. Valter Kehdi. São Paulo: Ática, 1991.
- FUENTES, Leonardo Padura. **Passado Perfeito**. Trad. Paulina Wacht e Ari Roitman. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

- FRANKEN, Clemens A.. La asimilación del género policial clásico, negro, antidetektivesco y cubano em la novela Máscaras, de Leonardo Padura; VILCHES, Freddy. Descorriendo el velo: apariencia y realidad em Las cuatro estaciones de Leonardo Padura In: UXÓ, Carlos. **The Detective Fiction of Leonardo Padura Fuentes**. Manchester Metropolitan University Press, 2006.
- JOZEF, Bella. Romance policial, a aventura das grandes cidades. In: **A máscara e o enigma**. Londrina: Eduel, p. 223-239. 2006.
- LEHANE, Dennis. **Paciente 67**. Trad. Luciano Machado. – São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- LINK, Daniel. O jogo dos cautos (sobre o policial). In: **Como se lê e outras intervenções críticas**. Tradução de Jorge Wolff. Chapecó: Argos. p. 69-89, 2002.
- MASSI, Fernanda. **O romance policial do século XXI : manutenção, transgressão e inovação do gênero**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.
- PALLOTINI, Renata. O personagem na ficção policial moderna – Leonardo Padura Fuentes: Cuba, o detetive Mario Conde e seus fantasmas. **Revista eca XVII**, nº. 1. São Paulo, 2012.
- TODOROV, Tzvetan. Tipologia do romance policial. In: **Poética da Prosa**. Trad. Claudia Berliner. Ed. Martins Fontes. São Paulo. p. 63-77. 2003.